

Aquíferos Cársicos do Alentejo

CARLA MIDÕES & AUGUSTO COSTA

LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia
Apartado 7586, 2720- 866 Alfragide, +351.21.4705538



- Os aquíferos cársicos do Alentejo constituem importantes recursos em água subterrânea sendo responsáveis pelo abastecimento público de inúmeros concelhos e pelo fornecimento de água às actividades agrícola e industrial;

- São sistemas complexos cársico / fissurado com áreas de comportamento livre e outras confinado;

- A circulação subterrânea é fortemente influenciada pela fracturação e desenvolvimento das cavidades de dissolução;

- A recarga é feita por precipitação que cai directamente sobre as formações carbonatadas, por drenância de formações sobrejacentes e por influência de cursos de água.

MONFORTE – ALTER DO CHÃO (98 Km²)

Suporte do sistema: formação carbonatada e o complexo básico de Alter do Chão - Cabeço de Vide;

Caudal médio nas captações é da ordem dos 8 L/s;

Abastece Alter do Chão, Alter Pedroso, Cabeço de Vide, Vaiamonte e Monforte.

ESCUSA

ESCUSA (7,7 Km²)

Suporte do sistema: Calcários Dolomíticos de Escusa;

O caudal médio nas captações é da ordem dos 20 L/s;

Abastece em parte Castelo de Vide, Portalegre e Marvão.

MONFORTE-ALTER DO CHÃO

ESTREMOZ - CANO (202 Km²)

Sistema composto por 2 aquíferos distintos:

- Aquífero cársico: formações dolomíticas e ao complexo vulcano sedimentar de Estremoz;

- Aquífero poroso livre: calcários lacustres do Cano;

Caudal médio nas captações é da ordem dos 7 L/s;

Abastece Sousel, Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal.

ESTREMOZ-CANO

ELVAS-VILA BOIM

ELVAS – VILA BOIM (113 Km²)

Suporte do sistema: formação carbonatada de Elvas;

Caudal médio nas captações é da ordem dos 2.4 L/s;

Apenas uma pequena parte é utilizada para o abastecimento público, doméstico e agro-pecuária.

VIANA DO ALENTEJO - ALVITO (18,4 Km²)

Ensaio de caudal realizados em 1997 obtiveram caudais a variar entre 15,6 e 30,3 L/s;

Abastece Viana do Alentejo e Alvíto.

VIANA DO ALENTEJO-ALVITO

SINES

SINES (250 Km²)

Sistema multiaquífero composto por um aquífero cársico, confinado, artesiano formado por calcários e dolomitos e por um aquífero multicamada, poroso, livre e confinado;

Importante recarga por drenância dos aquíferos detriticos sobrejacentes;

Caudais nas captações do aquífero cársico variam entre 3 e 70 L/s;

Abastece Sines e Santiago do Cacém.

MOURA-FICALHO

MOURA - FICALHO (177 Km²)

Suporte do sistema: dolomias de Ficalho e o Complexo Vulcano-Sedimentar de Ficalho;

Ocorrência de pequenos aquíferos subsidiários: Moura-Brenhas, Calcários de Moura e Ribeira da Toutalga na dependência do aquífero principal;

Caudal médio nas captações é da ordem dos 10 L/s;

Abastece Moura e parte do concelho de Serpa.